



# LETRAS **EM** REVISTA

V. 04, Nº 01/2013 | ISSN 2318-1788

**Dossiê**

**Literatura: múltiplos objetos, perspectivas complexas**

Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP)

Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

Organizadores



**MESTRADO  
ACADÊMICO EM  
LETRAS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

@ 2013 by Mestrado Acadêmicos em Letras (UESPI)

Direitos reservados ao Mestrado Acadêmico em Letras (UESPI)

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa: Diego Lopes

Editoração e preparação dos originais: Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Revisão: Autores

L649      LETRAS EM REVISTA – v. 04, n. 01, 2013. Teresina: Mestrado Acadêmico em Letras, 2013.

Semestral.  
ISSN: 2318-1788

1. Estudos Literários. Estudos Culturais - Periódico. 2. Universidade Estadual do Piauí.

CDD 613.703



GOVERNADOR DO ESTADO  
Wilson Nunes Martins

REITOR  
Carlos Alberto Pereira da Silva

VICE-REITOR  
Nouga Cardoso Batista

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
Francisco Soares Santos Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Geraldo Eduardo da Luz Júnior

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ASSUNTOS ESTUDANTIS E  
COMUNITÁRIOS  
Marcelo de Sousa Neto

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS  
Benedito Ribeiro Da Graça Neto

COORDENAÇÃO DO MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS  
Feliciano José Bezerra Filho

## **LETRAS EM REVISTA**

Publicação do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí.

### **Equipe Editorial**

#### **Editor Chefe**

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

#### **Comitê Editorial**

Profa. Dra. Algemira de Macêdo Mendes

Prof. Dr. Elio Ferreira de Sousa

Prof. Dr. Feliciano José Bezerra Filho

Profa. Dra. Maria do Socorro Baptista Barbosa

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alfredo Cordiviola (UFPE/CNPq)

Profa. Dra. Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFC)

Prof. Dr. Flavio Garcia (UERJ)

Prof. Dr. Francisco Antonio Ferreira Tito Damazo (UNITOLEDO)

Profa. Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo (UFG/CNPq)

Profa. Dra. Luiza Lobo (UFRJ)

Profa. Dra. Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP)

Profa. Dra. Regina Zilberman (UFRGS/CNPq)

Profa. Dra. Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG/CNPq)

Prof. Dr. Sebastião Alves Teixeira Lopes (UFPI)

Profa. Dra. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB/CNPq)

Profa. Dra. Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS/CNPq)

#### **Consultores *Ad hoc***

Ana Elvira Gebara (UNICSUL/FGV), Alcione Correa Alves (UFPI), Anselmo Peres Alós (UFSM), Claudia Mentz Martins (FURG), Fabrício Flores Fernandes (UESPI), José Dino Cavalcante (UFMA), José Wanderson Torres Lima (UESPI), Luciana Abreu Jardim (FURG), Luciana Coronel (FURG), Mairim Link Piva (FURG), Márcia Rios (UNEB), Marcus Matias (UFAL), Paulo Roberto Alves dos Santos (UESC), Silvana Maria Pantoja dos Santos (UESPI), Silvana Maria Calixto de Lima (UESPI).

## **APRESENTAÇÃO**

### **DOSSIÊ: LITERATURA: MÚLTIPLOS OBJETOS, PERSPECTIVAS COMPLEXAS**

Cabe apresentar ao leitor o número presente do periódico *Letras em revista*, publicado pelo Mestrado em Letras da UESPI. Esse número destaca a variedade metodológica e epistemológica possíveis aos estudos da matéria literária, quer em nossa complexa contemporaneidade, quer em remoto tempo quando autores europeus ocupam-se em narrar peregrinações ou a compor poemas plenos de metáforas. Por isso esse Dossiê recebeu o nome de *Literatura: múltiplos objetos, perspectivas complexas*, pois nele o caro leitor poderá apreciar reflexões sobre relatos de fé e de falta de fé, depoimentos narrados e filmados, versos escritos em Lisboa e na Bahia do século XVII, signo, cinema e política, comédia e dramas. Leiamos:

Este número da revista inicia-se com um exercício de estudos comparados entre obras de vários tempos. É o caso da narrativa da velha lenda de *A Demanda do Santo Graal*, história contada amiúde antes de nossa modernidade literária, e o livro recente intitulado *Peregrinação de Barnabé das Índias*, de Mário Cláudio, que refaz em sua ficção antigas personagens europeias, recurso literário ousado pela dificuldade de boa realização que empreende. A autora, Regina Michelli (UERJ), faz com que seu leitor repasse ainda por outras importantes obras lusófonas.

O segundo artigo faz o leitor permanecer nas letras anteriores à modernidade da literatura, desta vez indo para a poética do Antigo Regime europeu: a pesquisadora Ana Cláudia dos Santos (UFPI) rastreia definições retóricas do conceito de metáfora conforme foram apreendidas por poetas e retores do século XVII em Portugal. Estudo metuculoso de matéria árida, aqui a figura metáfora é observada como parte de outra figura igualmente complexa, a alegoria. O artigo respalda-se em fontes primárias, como algumas retóricas antigas reapropriadas pelos autores do Seiscentos, bem como forra seu estudo com a opinião de importantes estudiosos contemporâneos brasileiros.

Outro estudo incidente nas letras do Antigo Regime, o artigo de Wagner Campos (UESPI) traz uma apreciação historiográfica original: a leitura da recepção crítica do teatro do poeta luso-brasileiro Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711). Percorrendo opiniões consagradas de historiadores da literatura brasileira que vão de Alfredo Bosi a Sílvia Romero, o pesquisador passa a limpo aspectos culturais que fizeram o bom poeta da língua portuguesa das terras do Brasil do século XVII permanecer quase olvidado dos manuais literários nacionais. O artigo centra-se no

estudo de duas peças dramáticas, no Brasil parte ainda mais obscurecida da obra de Botelho; além disso, o leitor conta também com uma apreciação teórica sobre o gênero deste teatro: a comédia.

No artigo seguinte, a revista leva o leitor a refletir sobre a literatura de outra ex-possessão ultramarina portuguesa, Angola, desta feita sob a perspectiva metodológica dos estudos identitários, uma das mais celebradas vertentes de pesquisa acadêmica do momento no Ocidente. Celina Gomes (UEL) estuda a prosa de ficção de Pepetela, importante escritor da lusófona África, além de ator relevante da cena política da guerra civil angolana que desembocou na independência da metrópole portuguesa, mostrando como muita coisa entra em jogo no cerne da obra *Luji, o nascimento de um império*, de 1989.

O quinto artigo de nossa revista traz um escritor lusófono conhecido internacionalmente e de largo prestígio na cena literária brasileira: Antonio Lobo Antunes. Escrito em parceria entre Maria Elvira Campos e Francisca Dantas (UFPI), aproximam-se neste caso a escrita da ficção de uma crônica ao texto filosófico de nossa modernidade, segundo Sartre e Heidegger, observando-se a singularidade do subjetivismo típico da literatura do século XX.

Igualmente afinado com as vogas da academia nacional, o artigo seguinte, escrito por Laura Mascaro (USP), passa em tela uma reflexão que une duas linguagens artísticas: literatura e cinema. Neste texto centrado no filme *Hiroshima mon amour*, perscrutam-se limites da representação da memória de eventos violentos e traumáticos num estudo comparativo entre as duas formas artísticas muito envolventes de nossa contemporaneidade do século XX.

O sétimo artigo refaz, noutra abordagem, a relação entre o processo de tradução intersemiótica de um romance e sua produção na linguagem fílmica de um longa-metragem. O texto toma o filme como “tradução” da obra literária e debate algumas categorias dessa transposição entre artes. Os autores Rayssa Cabral e Fausto Calaça (UFMT) aplicam vários conceitos tomados da psicanálise de Freud para levar o leitor a refletir a respeito de algumas questões da tradução intersemiótica do romance ao filme.

Outro mergulho nas páginas das telas de cinema é elaborado por Sergia Alves (UESPI) no artigo seguinte. Embora permaneça no universo dos estudos comparados entre duas linguagens de representação artística, esse artigo sintetiza os principais itens da história epistemológica da semiótica, ou ciência dos signos, oferecendo de forma concisa e inteligente um brevíssimo painel dessa vertente de estudos conjugados de cinema e literatura. Conduzindo o leitor por nomes como os de C. S. Peirce e Décio Pignatari, esse texto tem ainda o mérito de traçar linhas de estudo entre autores internacionalmente lidos, como Walter Benjamin, e autores brasileiros, que frequentam nossos temas nacionais.

O autor do artigo na sequência, Daniel Santos (FURG), propõe um estudo em torno a uma das questões teóricas que mais instigam a crítica da obra em prosa: o dialogismo no gênero romanesco. Apoiado em textos de Mikhail Bakhtin, quando este eminente teórico russo analisa obras de F. Dostoiévski, o estudo propõe uma apreciação de como elementos submersos culturalmente veem à tona numa narrativa de ficção de nosso tempo, como o romance *Asco*, escrito pelo escritor hondurenho Horácio Moya, de 1997, em que predomina a forma narrativa do monólogo.

Atualíssimo aparece o penúltimo artigo de nossa revista, em que os horrores da guerra contra os judeus, na primeira metade do século XX, são relatados por uma testemunha pessoal, uma menina judia. Trata-se de um estudo escrito em quatro mãos por Jairo Martins e Márcia Gonçalves (UFRGS) sobre *O diário de Anne Frank*, obra que tem sensibilizado gerações de leitores por todo o mundo pela expressão de subjetividades esquatejadas pela dor do holocausto e a manutenção da prática da leitura de literatura em situações sociais de extrema singularidade e precariedade.

E o último artigo tem como objeto o gênero epistolar, as *Correspondências* do escritor francês Gustave Flaubert, de autoria de Renata Aiala de Melo (UFMG), que objetiva tratar da construção das imagens do autor a partir de suas experiências no mundo das práticas sociais, através de sua biografia pessoal, e também enquanto escritor, autor de diversos romances, tudo isso foi assunto, temática de cartas trocadas pelo escritor com amigos, familiares e amantes

Assim, leitor, cabe a você percorrer estas traçadas linhas de reflexão em torno da obra literária do nosso e de outros tempos que, embora mortos no Tempo, permanecem vivos no monumento da obra de arte literária.

Profª. Dra. **Maria do Socorro Fernandes de Carvalho** (UNIFESP)

Profª. Dra. **Fabiane Verardi Burlamaque** (UPF)

Prof. Dr. **Diógenes Buenos Aires de Carvalho** (UESPI)

Organizadores

## **SUMÁRIO**

### **DOSSIÊ**

#### **LITERATURA: MÚLTIPLOS OBJETOS, PERSPECTIVAS COMPLEXAS**

1. **DEMANDA E PEREGRINAÇÃO: BUSCAS E (DES)ENCONTROS, VIAGENS E TRAVESSIAS NA CONFIGURAÇÃO DE SER**  
Regina Michelli (UERJ)
2. **A METÁFORA NA FORMAÇÃO DA ALEGORIA POÉTICA SEISCENTISTA IBÉRICA**  
Ana Cláudia dos Santos Silva (UFPI)
3. **RECEPÇÃO DO TEATRO DE MANUEL BOTELHO DE OLIVEIRA**  
Wagner José Maurício Costa (UESPI)
4. **TRAÇOS DA MODERNIDADE EM *LUEJI, O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO, DE PEPETELA***  
Celina de Oliveira Barbosa Gomes (UEL)
5. **ENTRE O ANTES E O DEPOIS: O DESPERTAR FILOSÓFICO NA CRÔNICA *ANTONIO 56 ½ SOB O OLHAR SUBJETIVISTA ONTOLÓGICO DE SARTRE***  
Francisca Marciely Alves Dantas (UFPI)  
Maria Elvira Brito Campos (UFPI)
6. **A PRESENÇA E A AUSÊNCIA EM *HIROSHIMA MON AMOUR: COMO A LITERATURA E O CINEMA PODEM COMBINAR-SE PARA REPRESENTAR O PASSADO?***  
Laura Degaspere Monte Mascaro (USP)
7. **A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: DO GÊNERO ROMANCE AO GÊNERO LONGA-METRAGEM**  
Rayssa Duarte Marques Cabral (UFMT)  
Fausto Calça (UFMT)
8. **LITERATURA E CINEMA: UMA CONVERSA ENTRE SIGNOS**  
Sergia A. Martins de Oliveira Alves (UESPI)
9. **O “HOMEM DO SUBSOLO” E O GROTESCO EM *ASCO*, DE HORACIO MOYA**  
Daniel Baz dos Santos (FURG)
10. **OS CRISTAIS QUEBRADOS**  
Jairo Jair Martins (UFRGS)  
Márcia Rodrigues Gonçalves (UFRGS)



**11. O *ETHOS* DO AUTOR NO GÊNERO EPISTOLAR: FLAUBERT E SUA  
CORRESPONDÊNCIA**

Renata Aiala de Mello (UFMG)